



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



Quadro de Disciplinas 2026/1 – Período de inscrição:
05 e 06 de março de 2026 – Somente por e-mail

Atualizado em 08/01/2026.

Código	Disciplina	Turma	Créditos	Classificação	Professor(a)	Local	Horário	Período
BIO998441	Pensamento Científico e Consciência Ecológica (16 vagas)	01	03	Obrigatória	Elza Neffa e Viviane Fernandez	UERJ (Maracanã) Sala 12005, bloco F	Quarta-feira Presencial, das 9h30min às 12h30min Quinta-feira Online, das 15h30min às 18h30min	De 11/03/2026 a 28/05/2026
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento aplicado ao Meio Ambiente (04 vagas)	01	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos	Margareth Simões	Ambiente remoto	A definir	De 26/05/26 a 30/06/26
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente (10 vagas)	02	03	Eletiva	Mônica Calderari	Ambiente remoto	Dia da semana a combinar Das 18h30min às 21h	Abril/2026
SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Poluição derivada de embarcações e sua influência nos ambientes marinhos (15 vagas)	03	04	Eletiva	Marcos Fernandez	UERJ (Maracanã) Sala 4122, bloco F	Sexta-feira Das 14h às 18h	De 13/03/26 a 03/07/2026

SR2000087	Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Ecologia e Conservação do Ecossistema Manguezal (05 vagas)	04	04	Eletiva	Mário Soares	A definir	Dias 04 a 07/05: das 9h às 12h Dia 08/05: Aula de campo – das 7h às 18h Dias 11 a 19/05: das 10h às 16h	De 04/05/2026 a 19/05/2026
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política ambiental e climática no Brasil (15 vagas)	01	04	Eletiva	Carlos Milani	IESP-UERJ Rua da Matriz 82 – Botafogo (Sala Olavo Brasil, a confirmar)	Terça-feira Das 9h às 13h	De 10/03/2026 a 23/06/2026
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos (05 vagas)	02	04	Eletiva *Não é aberta a alunos externos	Elmo Rodrigues	Sala de projetos COGERE Térreo (nível do estacionamento – portão 5)	Terça-feira Das 10h40min às 13h10min	De março a julho/2026
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Avaliação e Inovação em Tecnologia (10 vagas)	03	04	Eletiva	Marinilza Carvalho	Laboratório LEGIN Sala 6104, bloco F	Terça-feira Das 9h às 12h	De 10/03/2026 a 07/07/2026
SR2000088	Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente: Fundamentos da Análise Qualitativa em Pesquisas Interdisciplinares (25 vagas)	04	02	Eletiva	Luiz Leandro e Elza Neffa	Turma híbrida (presencial com encontros online)	Quinta-feira Das 10h às 12h	De 12/03/2026 a 28/05/2026

BIO998445	Programa de Estágio Docente	01	02	Obrigatório				
BIO998444	Instruções para Elaboração de Tese	01	06	Obrigatório para os alunos que não irão cursar nenhuma disciplina (Deliberação 024/15)				

Ementas (resumidas) das disciplinas

- **Pensamento Científico e Consciência Ecológica:** Pensamento científico e mudanças paradigmáticas: do racionalismo cartesiano à diversidade epistemológica das Ciências. Epistemologias do Sul: uma reflexão sobre as Ciências para além da matriz eurocêntrica. Diálogo entre ciências sociais e humanas e ciências naturais. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente e o sujeito do conhecimento. O lugar epistêmico do sujeito (social, econômico, político, cultural, existencial) como determinante da ética da responsabilidade. Da relação sujeito-objeto à relação sujeito-sujeito: diálogo com as epistemologias das tradições tradicionais etc... Alcances e limites das abordagens metodológicas inter/transdisciplinar orientadoras da práxis socioambiental na sociedade contemporânea.

Objetivos: 1. Analisar as premissas epistemológicas dos paradigmas científicos e suas influências na relação ser humano/natureza. 2. Refletir sobre as epistemologias em construção no Sul Global. 3. Identificar a representação da natureza em diferentes sociedades e épocas. 4. Problematicar o papel do sujeito epistêmico na construção ética da ciência aberta que rompe com os limites do determinismo e da simplificação e incorpora o acaso, a probabilidade e a incerteza como parâmetros necessários à compreensão da realidade. 5. Integrar as epistemologias fundantes das tradições ao pensamento científico como subsídio para compreensão das dimensões superestruturais e para a transformação dos processos e práticas sociais referentes ao meio ambiente. 6. Incorporar as abordagens metodológicas inter e transdisciplinar, em todos os níveis do conhecimento, visando redefinir a figura do especialista e contribuir para a geração de sujeitos históricos capazes de pensar o mundo sob a ética da responsabilidade.

Bibliografia:

HENRY, John. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1998.
Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto/Portugal. 12ª ed. Edições Afrontamento, 2001.
MORIN, Edgar, CIURANA, Emilio-Roger, MOTTA, Raúl Domingo. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.
ALMEIDA, Angela Maria Mendes de. A “natureza” e seus múltiplos usos in: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, CPDA/UFRJ, n. 4, 113-125, jul., 1995.
BOHR, Niels. a) A unidade do conhecimento – 1954 (pp. 85 – 104) e b) Os átomos e o conhecimento humano – 1955 (pp. 105 – 129) In: Física atômica e conhecimento humano: ensaios 1932- 1957. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.
THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. São Paulo: Cia das Letras, 1989. Cap. “O dilema humano” (p. 288-358).
LENOBLE, Robert. Da noção de “Natureza” do século XIV ao século XVIII. In: História da ideia de natureza. Lisboa: Edições 70, 1990, pp. 183 - 200.
SCHNITMAN, Dora Fried. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. “A noção de sujeito” de Edgar Morin (Cap. 2), pp. 45-55; A epistemologia da complexidade (cap. 16), pp. 274- 289.
HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



LAZZARATO, Maurizio. Signos, máquinas, subjetividades. São Paulo: Edições SESC São Paulo: N-1 Edições, 2014. Introdução (p. 13-24); cap. 1. Produção e produção de subjetividades: entre sujeição social e servidão maquínica (pp. 27-51); Cap. 2. Semiologias, significantes e semióticas a-significantes na produção e na produção de subjetividades (pp. 53-83).

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez Editora, 2002. Cap.1. Sobre a articulação das ciências ao diálogo dos saberes (pp. 21-58).

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora / Editora Autores Associados., 1985.

NEFFA, Elza; NEFFA, Krishna. Novas dinâmicas do conhecimento por um mundo tensionado. In: Discussões interdisciplinares no campo da formação docente [recurso eletrônico]: vol. I/Organizadora Luciane Spanhol Bordignon. – Curitiba, PR: Artemis, p. 01-17, 2020.

ALVARENGA, Augusta Thereza de; PHILLIPI Jr, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; SOUZA, Aparecida Magali; FERNANDES, Valdir. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. IN: Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antonio José. Editores. Barueri, SP: Manole, 2011, pp. 3-68.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Geoprocessamento aplicado ao Meio Ambiente:** Geoprocessamento fundamentos teóricos, Mapeamento Colaborativo, Introdução à Cartografia, Componentes de um SIG; Aquisição de Dados: Raster, Vetorial, Consulta e Análise Espacial; Modelagem Digital de Terreno; Princípios de Sensoriamento Remoto. Aplicações Ambientais. Aplicações no Agronegócio. Mudanças de Uso da Terra.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá conhecer os princípios básicos e fundamentação teórica do Geoprocessamento. A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas: 1) Seminários participativos, exemplos de estudos de caso contendo os elementos necessários para um embasamento em Geoprocessamento aplicado ao planejamento ambiental e agrícola. Apresentação de seminários. 2) Proposição de um projeto ou estudo de caso que utilize técnicas de geoprocessamento.

Bibliografia:

- [1] G. Câmara, C. Davis e A. M. V. Monteiro. Introdução à Ciência da Geoinformação. 2001.
- [2] M.A. Casanova, G. Camara e C.A. Davis. Bancos de dados geograficos. MundoGEO, 2005.
- [3] P.M. Mather e M. Koch. Computer Processing of Remotely-Sensed Images. Wiley, 2022. ISBN: 9781119502975.
- [4] J.R. Jensen. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective. Always Learning. Pearson Education, Incorporated, 2016. ISBN: 9780134058160.
- [5] J.A. Cardille et al. Cloud-Based Remote Sensing with Google Earth Engine: Fundamentals and Applications. Springer International Publishing, 2023. ISBN: 9783031265884.
- [6] T. Lillesand, R.W. Kiefer e J. Chipman. Remote Sensing and Image Interpretation. Wiley, 2015. ISBN: 9781118343289.

Referências complementares:

- [7] MEIRELLES, SIMÕES, Margareth, Camara, Gilberto, Almeida, Cláudia. Geomática Modelos e Aplicações Ambientais. 2007 (re-impresso 2012) www.sct.embrapa.br
- [8] FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.
- [9] FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, I. D. Sensoriamento remoto em Agricultura. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2017.
- [10] MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. DE. Introdução ao processamento de imagem de sensoriamento remoto. 1. ed. Brasília, DF: UnB, 2012.
- [11] MENEZES, P. M. L. DE; FERNANDES, M. DO C. Roteiro de cartografia. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.
- [12] NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. São Paulo, SP: [s.n.].
- [13] PAESE, A. et al. Conservação da biodiversidade com SIG. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015.
- [14] PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento remoto da vegetação. 2. ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2012.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



[15] WU, Q. Earth Engine & GEEMAP: Geospatial data science with python. Penticton, Canada, 2023.

Sites: Ibge, Inpe, Ibama, IPCC, Mapbiomas, GEE – outros sites e materiais a serem fornecidos.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – A Química e o Meio Ambiente:** As ciências ambientais. Desenvolvimento sustentável. Impacto Ambiental. Hidrosfera – as águas doces e a água do mar; processos químicos envolvidos no meio aquático; a poluição antropogênica da água; mecanismos da interação de poluentes químicos com o meio aquático. Legislação. Solos: formação; constituintes e propriedades; fontes de contaminação terrestre; Atmosfera: composição; fontes naturais; a poluição antropogênica do ar. Discussão dos temas das teses dos alunos à luz da Química Ambiental.

Objetivos: Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as propriedades físico-química dos principais poluentes ou ação antropogênica relacionados ao tema de sua tese de doutorado.

Bibliografia:

Manahan, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry, 2a ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

Rocha, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.

Baird, C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Artigos recentes de periódicos nacionais e internacionais.

- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Poluição derivada de embarcações e sua influência nos ambientes marinhos:** Importância das atividades marítimas na economia nacional e global: o lado físico da globalização; causas da poluição derivada das embarcações, aspectos básicos de engenharia envolvidos; Descrição das principais formas de poluição envolvidas: antiincrustantes navais, transferência de espécies, acidentes de navegação, poluição atmosférica, estado da arte e controles. Localização dos impactos derivados da navegação: poluição rotineira e poluição acidental. Medidas de mitigação e controle de poluição; vulnerabilidade de áreas costeiras e as possíveis medidas para redução de danos. Legislação marítima e ambiental relevante. Estudos de casos em distribuição espacial dos efeitos da poluição rotineira e acidental.

Objetivo: Familiarizar os estudantes de PG com os problemas derivados na navegação, suas características técnicas e a legislação ambiental pertinente.

Bibliografia:

MAHAN, ALFRED THAYER, 1890. The Influence of Sea Power Upon History, 1660 - 1783. Copyright 1918, Ellen Lyle Mahan. Versão eletrônica de Project Gutenberg, revisado em 19/11/2007. 285p.

PRUITT, JOHN, Cdr. 2000. The Influence of Sea Power in the XXI Century. Working Paper, 00-4, Security Studies Program, Massachusetts Institute of Technology, 63p.

TUPPER, ERIC C., 2013. Introduction to Naval Architecture, Butterworth-Heinemann, 496p.

ALMEIDA, RODRIGO DE, 2008. Diário de Bordo: A História da Indústria Naval Brasileira. São Paulo, Ed. Zingara, 197p.

CLYDESALE, GREG., 2012. Cargas: Como os Negócios Mudaram o Mundo. Tradução do original inglês Cargoes: How Business Changed the World, 2008. Rio de Janeiro, Editora Record. 431p.

STOPFORD, MARTIN, 2010. How shipping has changed the world & the social impact of shipping. GLOBAL MARITIME ENVIRONMENTAL CONGRESS SMM Hamburg, 7th September 2010.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA REMOTA:

SOLAS Convention 1974 e atualizações, MARPOL Convention, 1973/78 e atualizações, NORMAM 401/DPC.

Artigos científicos, relatórios de acidentes e estudos de casos.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- **Tópicos Especiais em Conservação do Meio Ambiente – Ecologia e Conservação do Ecossistema Manguezal:** Definição e caracterização dos manguezais; Características ambientais; Classificações dos manguezais; Atributos estruturais e funcionais dos manguezais; Dinâmica do ecossistema manguezal; Teorias de zonação de espécies de mangue; Teorias de sucessão de espécies de mangue; Diversidade estrutural das florestas de mangue; Métodos de estudo da estrutura e dinâmica das florestas de mangue; Métodos de tratamento de dados estruturais.

Objetivos: Permitir que os pós-graduandos conheçam os principais aspectos relativos à ecologia dos manguezais, com destaque para aspectos estruturais, funcionais e da dinâmica do ecossistema. Assimilar, através de prática em campo, noções básicas sobre o levantamento e tratamento de dados visando à caracterização das florestas de mangue.

Bibliografia:

Cintron, G. & Schaeffer-Novelli, Y. 1983. Introduccion a la ecologia del manglar. Oficina Regional de Ciencia y Tecnologia de la UNESCO para America Latina y el Caribe - ROSTLAC. Montevideo, Uruguay. 109 pp. (*)

Clough, B.F. (ed.) 1982. Mangrove Ecosystems in Australia: Structure, Function and Management. Australian National University Press. Canberra, Australia. 302 p. (*)

Hutchings, P. & Saenger, P. 1987. Ecology of Mangroves. University of Queensland Press. St. Lucia, Australia. 382 p. (*)

Lugo, A.E. & Snedaker, S.C. 1974. The ecology of mangroves. Annual Review of Ecology and Systematics, 5: 39-64.

Robertson, A.I. & Alongi, D.M.(eds.) Tropical mangrove ecosystems. American Geophysical Union. Washington, DC. 329 p. (*)

Schaeffer-Novelli, Y. & Cintron, G. 1986. Guia para estudo de áreas de manguezal - estrutura, função e flora. Caribbean Ecological Research. São Paulo. 150 pp.

Snedaker, S.C. & Snedaker, J.G. (eds.) 1984. The mangrove ecosystem: Research Methods. UNESCO, Bungay, United Kingdom. 251 p.

Tomlinson, P.B. 1986. The botany of mangroves. Cambridge: Cambridge University Press. 413 p.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Política ambiental e climática no Brasil:** Esta disciplina problematizará a política ambiental e climática brasileira desde a Constituição de 1988, analisando os processos de institucionalização das demandas sociais por proteção ambiental e as pressões sistêmicas e nacionais do modelo de desenvolvimento. Os conteúdos serão construídos considerando o papel dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil, a responsabilidade das instituições políticas e os efeitos ambientais e ecológicos da economia política (nacional e internacional) sobre os diferentes biomas e territórios sob jurisdição soberana do Brasil. Entre outros, serão abordados os seguintes tópicos:
 - Breve histórico da política ambiental brasileira: principais lideranças políticas, sociais e intelectuais.
 - O papel do ambientalismo do Norte Global e a construção do socioambientalismo brasileiro: a relevância da ecologia política.
 - As conferências internacionais e suas repercussões no Brasil: Estocolmo (1972), Rio de Janeiro (1992), Rio+20 (2012) e Belém (2025). Análise da evolução das agendas, seus conteúdos e a permanência de muitas questões (não resolvidas).
 - Política institucional e governança ambiental e climática no Brasil.
 - Tensões entre ambientalismo e desenvolvimentismo na formulação e implementação das estratégias nacionais (abrangentes e setoriais). Posicionamentos dos movimentos sociais, das organizações da sociedade civil e das principais lideranças intelectuais e acadêmicas frente às contradições entre natureza e sociedade, natureza e economia ou ainda entre natureza e política em anos recentes.
 - Política externa brasileira, meio ambiente e clima.
 - Tensões entre soberania e responsabilidade na agenda diplomática ambiental e climática brasileira. Contradições entre ministérios (Itamaraty, MCTI, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Minas e Energia etc.). Contradições entre esferas de poder (municipal, estadual e federal) e atores sociais no Brasil em anos recentes.
 - A emergência climática e as clivagens nos movimentos e nas redes socioambientais brasileiras. A pauta do clima do capitalismo verde e as disputas em torno das políticas de transição e de adaptação.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- Negacionismo climático e movimentos contrários ao papel da ciência na formulação das políticas públicas de clima no Brasil. O negacionismo (literal, interpretativo e de implicações) e as formas contemporâneas de obstrução climática no Brasil.
- Os biomas brasileiros na política ambiental e climática: a centralidade da Amazônia.

Bibliografia:

- Acselrad, Henry & Mello, Cecilia & Bezerra, Gustavo (2008). O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond (caps. 1, 2, 3 e 5).
- Alier, Juan Martínez (2002). O Ecologismo dos pobres. São Paulo: Editora Contexto (caps. “Correntes do Ecologismo”; “A justiça ambiental nos Estados Unidos e na África do Sul”; “As relações entre a ecologia política e a economia ecológica”).
- Franchini, M.; Viola, E. & Barros-Platiau, Ana F. (2017) “The challenges of the Anthropocene: From international environmental politics to global governance”. Ambiente & Sociedade, vol. 20, p. 188.
- Gudynas, Eduardo (2019). Direitos da Natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais. São Paulo: Editora Elefante.
- Leff, Enrique (2021). Ecologia Política. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Lourenço, Daniel Braga. Qual o valor da natureza? Uma introdução à ética ambiental. São Paulo: Editora Elefante.
- Milani, Carlos R. S. (2008) “Ecologia política, movimentos ambientalistas e contestação transnacional na América Latina”. Cadernos CRH, v. 21, pp. 289-303.
- Milani, Carlos R. S. (2022) “Antropoceno como conceito e diagnóstico: implicações para o multilateralismo e na perspectiva do Brasil”. CEBRI: policy paper series.
- Rodrigues, T. (2012) “Segurança planetária, entre o climático e o humano”. Ecopolítica, n. 3, pp. 5-41.

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Oficina de Artigos:** técnicas de redação de artigo científico. Mapa conceitual. Artigos de revisão sistemática/integrativa e narrativa/crítica. Normas de publicação. Critérios de busca bibliográfica e seleção de periódicos. Estruturação, redação e avaliação do artigo científico.

Objetivos: ao final do curso o aluno, em comum acordo com seus orientadores, deverá apresentar o artigo científico (que pode ser de revisão da literatura) relacionado ao tema da tese ou da dissertação com o intuito de publicá-lo em periódicos (nível nacional ou internacional) de acordo com conceito atual Qualis da CAPES, de preferência classificado em A1 e A2 (Internacional) e B1 e B2 (Nacional) na área de Ciências Ambientais ou Engenharia I. A dinâmica da disciplina será desenvolvida em duas etapas: 1) Aulas expositivas de conteúdo e complemento bibliográfico, contendo os elementos necessários para a definição e estruturação do artigo a ser elaborado; ferramentas de busca; critérios (estratégias) para a seleção do periódico ao qual o artigo será submetido. 2) Elaboração do artigo, através da redação do resumo, introdução, métodos, resultados, discussão, conclusões, referências e aprovação dos artigos elaborados pelos alunos seguindo avaliação crítica do artigo pelos docentes da disciplina segundo critérios científicos e os que são fornecidos pelos editores dos periódicos selecionados para pareceristas ad hoc.

Bibliografia:

- BOGO, Allyson Belli; HENNING, Elisa; KALBUSCH, Andreza. Monitoramento do consumo de água: uma revisão narrativa. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. Jan/jun de 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n34.2023.18>
- BOTELHO, L. L. R. et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade. Belo Horizonte. v. 5, n. 11. Maio/agosto 2011, p. 121-136. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>
- CAMPONOGARA, Silviomar; KIRCHHOF, Ana Lucia Cardoso; RAMOS, Flávia Regina Souza. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. Ciencia & Saúde Coletiva. 2008, vol.13, n.2, pp. 427-439.
- CANVA. Crie um mapa conceitual. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/
- CRISTANTE, Alexandre Fogaça; KFURI, Maurício (coord.). Como escrever um trabalho científico. Comissão de Educação Continuada. São Paulo: SBOT. 2011. Disponível em: <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/sbot.org.br/wp-content/uploads/2018/09/LIVRO-COMO-ESCREVER-UM-TRABALHO-CIENTIFICO.pdf>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



LIMA, T. C. S. & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálisis. Florianópolis v. 10. n. esp. 2007, p. 37-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>

FASTFORMAT. Guia Acadêmico. Disponível em: <https://blog.fastformat.co/como-publicar-artigo-cientifico/>

FIOCRUZ. Encontros Virtuais da Educação: editores da Fiocruz conversam com alunos, professores e pesquisadores sobre produção e publicação científica. Assista ao vídeo das apresentações, que também está disponível no canal do Campus Virtual Fiocruz no YouTube. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=taxonomy/term/164>

FONTES-PEREIRA, Aldo. Revisão Sistemática da Literatura: Como Escrever um Artigo Científico em 72 Horas. Rio de Janeiro, RJ: Edição do autor, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PcaJOf8giTALvp1_jnURdK-fTjYQvP-c/view?usp=sharing

JB. Manual for Evidence Synthesis. 2023. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688650/Chapter+1%3A+JB+Systematic+Reviews>

LEITE, Andrea Ferreira, NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Fatores condicionantes de saúde relacionados ao trabalho de professores universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (online), RBSO. 2017, 42 e6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000010116>

METZGER. Guia completo sobre os principais tipos e modelos de trabalhos científicos. 2021. Disponível em: <https://blog.metzger.com/trabalho-cientifico/>

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. The BMJ, v. 372, 2021.

PASSO-A-PASSO PARA DESENVOLVER E REDIGIR UM ARTIGO CIENTÍFICO. Disponível em: <http://www.tecspace.com.br/paginas/aula/tcep/ArtCientifico.pdf>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paul. Enferm. São Paulo, v. 20, n.2, June 2007. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-21002007000200001/1982-0194-ape-S0103-21002007000200001.pdf

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, 2007; Vol 12: 72-85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a08.pdf>

UNESP. Faculdade de Ciências Agrônômicas. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/tipos-de-revisao-de-literatura-botucatu-2015/7335114/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Procedimentos para Elaboração e Citações (NBR 10520:2023) e Referências (NBR 6023:2018) conforme ABNT. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180833/Citacoes%20e%20Referencias_18_08_23.pdf?sequence=7&isAllowed=y

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Diálogo Educ., Curitiba, v.14, n. 41 p.165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>

Algumas sugestões de sites de apoio:

Plataformas de acesso aberto: Rede Sirius/UERJ: <https://www.rsirius.uerj.br/acervos/acesso-aberto>

<https://catalogo-redesirius.uerj.br/Terminalweb>

Zotero: Para Download: <https://www.zotero.org/download/>

Para saber um passo a passo: https://www.youtube.com/watch?v=txUbo9_Nsdw Zotero é um software livre de gestão de referências que facilita o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Permite coletar, armazenar e organizar referências, bem como inserir citações e referências, no trabalho, de forma automática por meio dos editores de texto como Microsoft Word, LibreOffice, entre outros. É uma ferramenta que possibilita outras facilidades como importar o texto completo (quando disponível) de algumas bases de dados como EBSCO, IEEE Xplore, Proquest, JSTOR, anexar arquivos em



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



PDF, imagens, etc.; organizar itens (referências) em coleções (pastas); compartilhar coleções de referências e criar grupo de discussão para trabalho colaborativo.

Mendeley. É um software gratuito, desenvolvido pela Elsevier e permite aos usuários gerenciar, compartilhar, ler, anotar e editar artigos científicos. Possui mais de 7 mil estilos de referências, inclusive o formato ABNT, permite interação com editores de texto como Microsoft Word, OpenOffice, LaTeX, permitindo a inserção de citações e referências no trabalho de forma automática. Vídeo do passo a passo: <https://www.youtube.com/watch?v=p6X5u36J2cQ>

Guia passo a passo USP: <https://iau.usp.br/wp-content/uploads/2025/06/Guia-do-Mendeley.pdf>

Mais dicas práticas:

Sobre o Zotero e o Mendeley: https://www.instagram.com/p/DRsNK2XCVR9/?img_index=6&igsh=MWJzbnd0NGI3dHFvdg==

Sobre metodologia e métodos de pesquisa <https://www.instagram.com/pesquisaraiz/p/DReINJDkV81/>

Sobre uso da IA para pesquisa acadêmica: Em apenas 15 minutos, este vídeo mostra como o Notebook LM pode se tornar a ferramenta definitiva para acelerar o aprendizado. <https://www.youtube.com/watch?v=DiPksXn5H-I>



Inscreva-se na Newsletter de IA da Comunidade Data Driven aqui: <https://i.sendflow.pro//newsletter-ia>

- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Avaliação e Inovação em Tecnologia:** Conceitos Básicos de Avaliação. As funções da avaliação. As condições de avaliar. O perfil do avaliador. Introdução aos métodos e técnicas de avaliação de desempenho, programas, projetos e instituições. Metodologia de desenvolvimento de caso prático através de um modelo de avaliação com base nos métodos e técnicas de avaliação de desempenho, programas, projetos e instituições, apresentados. Construção de Indicadores Perspectivas econômicas da Lei de Inovação. Inovação como fator de competitividade. P&D e inovação nas organizações. Inovação como parte do Planejamento Estratégico. Gestão para a inovação. Criatividade: fundamentos teóricos. Postura empreendedora. A Propriedade Intelectual – conceitos, deveres e direitos. Formas de proteção do conhecimento. A Propriedade Intelectual na empresa, no serviço público e na academia. A Propriedade Intelectual como vantagem competitiva e valor agregado.

Objetivos: Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: identificar a nova visão da avaliação; aplicar as técnicas de avaliação quer institucional ou na gestão da tecnologia; desenvolver modelos de avaliação quer institucional ou na gestão da tecnologia; observar o seguimento da realidade de modo a desenvolver soluções inovadoras e competitivas para o cenário atual; Identificar o capital intelectual, motivá-lo e orientar para a proteção do conhecimento nos seus diversos modelos, disseminado a cultura de propriedade e autoria.

Bibliografia:

Penna Firme, Thereza. Avaliação: Tendências e Tendenciosidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V1.n2.p;5-12 Jan/mar.94.

Penna Firme, Thereza. Letichevsky, Ana Carolina. O Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no século XXI. Enfrentando o desafio da Meta-Avaliação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em educação. RJ, V10.n36.p;289-300 Jul/set.2002.

Carvalho, MB : Avaliação e construção de Indicadores. Ciência Moderna, RJ, 2009

Ludke, Marli E. D. André. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. SP; EPU.86

DEMASI, D. A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHANDLER, A., Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa, 5 ed. Rio de Janeiro, FGV Editora, 1998.

CLEGG, B.; BIRCH, P., Criatividade, São Paulo, Makron Books, 2000.

Barbosa, Denis Borges. "Uma Introdução à Propriedade Intelectual". 2a. ed. LUMEN JURIS. 2003.

Basso, Maristela. "O Direito Internacional da Propriedade Intelectual". Livraria do Advogado. 2000.

Cerqueira, João da Gama. "Tratado da Propriedade Industrial". Revista dos tribunais. Vol.1. 2ª ed. 82.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente / PPG-MA
Doutorado Interdisciplinar



- **Tópicos Especiais em Construção Social do Meio Ambiente – Fundamentos da Análise Qualitativa em Pesquisas Interdisciplinares:**

Introdução às metodologias qualitativas aplicadas às pesquisas ambientais e interdisciplinares. Fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa; pensamento complexo; abordagens interpretativas; papel da interdisciplinaridade na produção do conhecimento ambiental. Técnicas de levantamento e análise de dados qualitativos: entrevistas, observação participante, análise documental. Análise de Conteúdo Qualitativa Estrutural segundo Mayring, incluindo desenvolvimento de categorias, codificação e construção de inferências. Aplicações práticas em estudos socioambientais, justiça ambiental, territorialidades e políticas públicas. Construção de projetos de pesquisa qualitativa com rigor metodológico.

Objetivos: Geral: Capacitar estudantes de pós-graduação a compreender, planejar e aplicar metodologias qualitativas em pesquisas ambientais e interdisciplinares, com ênfase na análise de conteúdo e na abordagem interpretativa. Específicos: 1. Introduzir os fundamentos epistemológicos da metodologia qualitativa nas ciências humanas e ambientais. 2. Discutir o pensamento complexo e sua relevância para pesquisas inter e transdisciplinares. 3. Analisar criticamente as técnicas e delineamentos qualitativos apresentados em Trilhas Metodológicas. 4. Apresentar a Análise de Conteúdo Qualitativa Estrutural (Mayring), incluindo categorias dedutivas e indutivas e critérios de validade e confiabilidade. 5. Exercitar técnicas de levantamento (entrevista narrativa, centrada no problema, observação participante) e de preparação de dados (transcrição, protocolos) conforme descritas por Mayring. 6. Capacitar na construção de categorias analíticas aplicadas a estudos ambientais, incluindo ecologia marginal, territorialidades e justiça ambiental. 7. Elaborar um miniprojeto de pesquisa qualitativa interdisciplinar com rigor teórico-metodológico.

Bibliografia:

Leandro, L., Neffa, E., & Neffa, K. (2023). Trilhas metodológicas: estratégias para pesquisas inter e transdisciplinares. Curitiba: Appris.

Mayring, P. (2000). Qualitative Content Analysis. Forum Qualitative Social Research, 1(2), Art. 20.

Mayring, P. (2002). Introdução à Pesquisa Social Qualitativa. Weinheim: Beltz. (Trechos anexados).

Minayo, M. C. S. (2012). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec.

Flick, U. (2009). An introduction to qualitative research. Sage.